Indicadores de sustentabilidade que podem ser aplicados nas indústrias têxteis e de vestuário[1]

Lucas Magalhães [2], Icléia Silveira[3], Silene Seibel[4]

.

[1] Vinculado ao projeto "Método de diagnostico com indicadores de sustentabilidade: aplicado ao processo produtivo de empresas têxteis e de confecção na utilização das tecnologias da Indústria 4.0".
[2] Acadêmico do Curso de Bacharelado em Moda– CEART– Bolsista PROBIC
[3] Orientadora: Departamento de Moda – CEART – icleia.silveira@udesc.br
[4] Participante do projeto, Departamento de Moda – CEART – silene.seibel@udesc.br

O grande desafio dos setores produtivos das indústrias têxteis e de vestuário é ser sustentável, criando e confeccionando produtos que agradem aos consumidores, mas não degradem o meio ambiente, mesmo sendo sucesso no mercado da moda. O objetivo geral da pesquisa é propor um método para diagnosticar a utilização das tecnologias da Indústria 4.0 com base em indicadores de sustentabilidade dentro do processo produtivo de empresas têxteis e de confecção. Para tanto, buscou-se selecionar quais seriam os indicadores de sustentabilidades específicos para esse setor das indústrias brasileiras. A metodologia da pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, para diagnosticar os indicadores de sustentabilidade. Quanto aos procedimentos técnicos para a coleta de dados, foram utilizadas referências bibliográficas, com leituras exploratórias e interpretativas da base teórica. Justifica-se, o presente estudo por se propor a contribuir para o desenvolvimento da sustentabilidade social e econômica nos setores produtivos das empresas têxteis e de vestuário. Selecionar indicadores de sustentabilidade aplicáveis ao contexto do desenvolvimento sustentável marca o início para que seja cumprida a avaliação do desempenho. O indicador de sustentabilidade é um instrumento criado, que por meio de comparação que mostra até que ponto os objetivos sustentáveis sociais, econômicas e ambientais são atendidos (SILVA, 2007). Pesquisas realizadas Joung *et al.* (2010), mostram a existência de muitos indicadores de sustentabilidade, o que tem causado confusão entre as empresas quando estas buscam selecionar um conjunto operacional de indicadores para avaliar a sustentabilidade. A sustentabilidade segundo Kiron (2011) é constituída por três dimensões, econômica, social e ambiental, ou seja, lucro, pessoas e planeta, tendo a finalidade de alcançar o equilíbrio entre elas. Constatou-se, durante a pesquisa, que existem uma variedade disponível de indicadores com diversos níveis de complexidade a ser aplicado, porém, precisam ser devidamente planejados, para que possam orientar e qualificar o desempenho dessas industrias. Dentre eles, selecionou-se o *Guidelines for Multinational Enterprises* (GRI), por apresentar uma estrutura de comunicação mais compreensível, quando descreve suas ações empresariais sustentáveis. Kiron (2011) explica que se trata de uma organização não-governamental internacional, situada em Amsterdã, na Holanda. Tem por missão desenvolver e disseminar de forma global, diretrizes que possibilitem a elaboração de relatórios de sustentabilidade. Os princípios da GRI são: Materialidade, Inclusão de *Stakeholders*, Limites do relatório e Equilíbrio. Abrangência de sua estrutura: **Primeira parte**: apresenta o conteúdo, qualidade e limite do relatório. Destaca-se os princípios de materialidade, de inclusão das partes interessadas, de contexto da sustentabilidade e de

abrangência, cada um com um pequeno conjunto de testes. A utilização desses princípios determina os temas e indicadores a serem divulgados. Os princípios de equilíbrio, comparabilidade, exatidão, periodicidade, confiabilidade e de clareza, em conjunto com os testes, podem ser utilizados a favor da qualidade das informações relatadas. **Segunda parte**: apresenta o conteúdo que deve ser incluído no relatório de sustentabilidade em três categorias de conteúdo: Perfil: contém as informações que determina o contexto geral para a compreensão do desempenho organizacional, assim como a sua estratégia, perfil e gestão (GRI, 2011). Portanto: Indicadores de Desempenho são informações comparáveis sobre o desempenho da organização nas três dimensões da sustentabilidade. A Quadro 1 apresenta o conteúdo do relatório.

Figura 1: Estruturas dos relatórios da GRI

ECONÔMICO	
Categoria	**aspectos**
Impactos Económicos Diretos	Clientes, Fornecedores, Funcionários, Financiadores, Setor público
AMBIENTAL	
Categoria	**aspectos**
Ambiental	Materiais, Energia, Água, Biodiversidade, Emissões, efluentes e resíduos, Fornecedores, Produtos e serviços, Conformidade, Transporte, Outros.
SOCIAL	
Categoria	**aspectos**
Práticas Laborais e Trabalho Decente	Emprego, Relações/gestões de Trabalho, Saúde e segurança, Formação e educação, Diversidade e oportunidade
Direitos Humanos	Estratégia e gestão , Não discriminação, Liberdade de associação e negociação coletiva , Trabalho infantil , disciplinares Práticas de segurança, Direitos indígenas
Sociedade	Comunidade, Suborno e corrupção, Contribuições políticas, Competição e preços
Responsabilidade Sob o Produto	Saúde e segurança do cliente, Produtos e serviços, Publicidade, Respeito à privacidade

Fonte: GRI 2000.

Para concluir, com base na estrutura da GRI, as indústrias têxteis e de vestuário podem elaborar o seu próprio modelo de relatório de sustentabilidade. O desempenho dessa comunicação pode resultar em exposição positiva da empresa junto à mídia e aos consumidores.

Palavras-chave: Diretrizes. Sustentabilidades. Têxteis.

REFERÊNCIAS

G. R. I. Diretrizes para relatório de Sustentabilidade. Versão 3.1. GRI. Amsterdã. 2000-2011.
KIRON, D. *et al*. **The benefits of sustainability-driven innovation**. MIT Sloan Management Review, 2013

SAVITZ, Andrew W. **A empresa sustentável**: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.